

A PRÁTICA DO CANTO CORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ALTERNATIVA DE SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA REFLEXIVA

Maria Aparecida Dias Santana¹
Sheila Santos Carvalho Ribeiro²

Resumo: Este artigo apresenta um estudo preliminar sobre a prática do canto coral no ensino fundamental como alternativa de socialização e formação crítico reflexiva, em primeiro momento estabelecendo relato sobre o histórico do canto coral, com foco da educação musical crítico reflexiva que busca romper com a banalização das ações que historicamente envolve as questões musicais, enaltecendo as dimensões importantes para formação dos alunos. Apresenta no referencial teórico discussão sobre os desafios e perspectivas para consolidação do ensino de música, em especial as práticas do canto coral, como proposta de formação intelectual. Por fim apresenta resultado de uma pesquisa realizada em dezoito instituições educacionais da cidade de Uruaçu em torno das questões da prática do canto coral, demonstrando a importância de ações de efetivação em torno do tema. A abordagem realizada traz dados importantes que articulados com o referencial teórico reforçam a importância de consolidar uma proposta que efetive a educação musical nas escolas do ensino fundamental, com foco nas práticas do canto coral, contribuindo com habilidades e competências em torno de uma proposta que é possível, porém mostra-se frágil e com constantes desafios a serem superados, onde se verifica a possibilidade do potencial formador que pode ser realizado, ligados a dimensões pessoais, interpessoais e comunitárias.

Palavras-chaves: Educação Musical; Canto Coral; Socialização; Formação Crítico Reflexiva.

Abstract: This article presents a preliminary study on the practice of choral singing in elementary school as an alternative socialization and reflective critical training, initially establishing account of the history of choral singing, focusing reflective music critic education that seeks to break away from the routine of actions that historically involves the musical issues, highlighting the important dimensions for training of students. It presents the theoretical discussion on the challenges and prospects for consolidation of the teaching of music, especially choral singing practice, a proposal to intellectual formation. Finally presents the results of a survey conducted in eighteen educational institutions of the city of Uruaçu around the choral singing practice issues, demonstrating the importance of effective actions around the theme. The performed approach brings important data that articulated with the theoretical framework stress the importance of consolidating a proposal effective music education in elementary schools, focusing on the choir practices, contributing skills and expertise around a proposal that is possible, but it proves to be fragile and constant challenges to overcome, where there is the possibility of forming potential that can be realized, connected to personal, interpersonal and community dimensions.

Keywords: Music Education; Choral; Socialization; Training Critical Reflective

¹ Graduanda em Licenciatura em Música pela Faculdade Serra da Mesa (FASEM), Uruaçu – Goiás. E mail: cidadiassantana@hotmail.com.

² Pedagoga e Psicopedagoga pela Universidade Estadual de Goiás, Pós graduada em Direito Constitucional pela Universidade Anhanguera Uniderp. Tutora Presencial da Pós graduação em Arte Educação Intermediática pela UFG – Universidade Estadual de Goiás e CAPES. Diretora Acadêmica e Auxiliar Institucional da Faculdade Serra da Mesa, Professora da Disciplina de Filosofia da Educação e Orientadora de TCC no curso de Licenciatura em Filosofia e Licenciatura em Música. E mail: sheila.com@hotmail.com - dac@fasem.edu.br.

Introdução

No presente artigo pretendemos analisar as possibilidades que abrangem o valor atribuído a música na escola, em uma perspectiva dialética para contribuir com a implantação do ensino de música, influenciando a prática do canto coral no Ensino Fundamental de primeira fase da Educação Básica, para fortalecimento e desenvolvimento da socialização e formação crítica reflexiva.

Com o canto coral inserido nas escolas, é fundamental analisar a importância e a contribuição que poderá trazer uma ênfase no conhecimento, para melhor aproveitamento e como um agente indutor, no desenvolvimento da aprendizagem educacional do ensino da música na formação do aluno. Além de trabalhar uma pedagogia musical dentro do processo do aprendizado e da interação social da criança.

Conforme, Teca (2003, p. 87), com um ideal de realização em inserir objetivamente uma série de fatores, tanto como nas atividades que possibilita na preparação da voz, construção de repertórios, trabalharem a respiração diafragma, auxiliar na saúde mental, desenvolvem o intelectual e possibilitar cidadãos a oportunizarem tais experiências em detrimentos a inúmeras desagradáveis situações oferecidas aos jovens em tempos atuais.

Outro ponto importante do canto em coletivo (VILLA-LOBOS, 1951, p. 7), pode referenciar-se respeito ao comportamento relacionado á criança, nas funções sociais em que promove confraternizações entre os grupos escolares, adquirindo uma auto-estima na comunicação, impulsionam valores, idéias nacionalista, entrosamento com os colegas nas atividades musicais, convívio em coletividade de grupos, favorecem nas devidas apresentações em eventos, na preparação e formação do indivíduo perante a sociedade e da comunidade. (FUCCI, 2012 p. 55).

A música como agente no processo de ensino aprendizagem articulado à prática do canto coral, (MATHIAS, 1986, p.15), envolve dimensões políticas, sociais, comunitárias, grupal e pessoal. Com tais aspectos apresentados, o canto coral inserido nos conteúdos curriculares, torna-se prática de vivência, que além de trabalhar processos cognitivos na música, na arte, na poesia, no desempenho cultural, social, na forma de agir, de pensar, ampliando espaço para incorporar

textos, letras e análise crítica reflexiva a partir de tais práticas, com envolvimento que possa ir além da interação social, que são extremamente importantes tais representações no coletivo. Por reunir possibilidades transdisciplinares, isso contribui para formação crítico reflexiva, assim ampliando possibilidades de uma política de valorização da arte e dos seres humanos em si. Segundo Vigostsky, 1998 apud HODIE, 2007, o processo de socialização é o que capacita o indivíduo a produzir psicologicamente e culturalmente formação a serem cidadãos de uma coletividade e de uma cultura em que podemos neste relato citar a cultura e a arte musical.

Ao ressaltar o contexto do trabalho em torno da educação musical e do canto coral, temos uma problemática a serem discutidas do ponto de vista da efetivação da legislação, que trata a questão do ensino da música nas escolas, as questões da formação profissional, pois de fato há significativa preocupação em relação à formação profissional na perspectiva de diminuir a teoria da prática. A problemática está em torno de questionamentos como: quais os desafios dos futuros professores regentes no contexto musical e do canto coral? O que gestores pensam e esperam das possibilidades transdisciplinares possíveis dentro das escolas com a prática do canto coral?

Em torno dessa articulação, faremos uma análise através de algumas observações e pesquisas teórica, com intuito de entender e perceber se encontra o cenário nas escolas de ensino fundamental em relação ao contexto apresentado nas escolas de ensino fundamental de Uruaçu. A melhor maneira seria uma aplicação de um questionário em algumas instituições de educação com finalidade de tratar resultados como parâmetro e intenção de obter caminhos para o objetivo do trabalho descritivo.

Breve Histórico do Canto Coral

Para compreendermos o contexto atual do Canto Coral e sua principal contribuição na Educação Básica do Ensino Fundamental no Brasil na atualidade, é primordial voltarem-se às suas origens, que possui base nas primeiras civilizações

humanas, onde o homem utilizou essa prática musical para integração social entre as diversas etnias e culturas.

De acordo com registros históricos, e documentos antigos, a música vocal vem da Grécia, onde os gregos as utilizavam em rituais de canto na educação, rituais religiosos, cultivado por diversos dramaturgos em atividades obrigatórias na formação dos povos gregos.

A paixão dos gregos pela Música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo e pelo exercício. (LOUREIRO, 2012, p. 34).

O canto coral no Brasil teve seu início no período colonial, sob influência de origem francesa, sendo usado nas funções religiosas, nas escolas e visando catequizar e socializar os índios. Em registros antigos que faz referência ao canto coral em terras lusas, a Carta de Pero Vaz de Caminha, direcionada ao rei Dom Manuel, onde os portugueses registraram as manifestações musicais nos nativos. Dessa forma, no Brasil, a prática do canto coral veio com os colonizadores com um objetivo de comunicação entre nativos, portugueses, colonos, trazidos pelos padres jesuítas, favorecendo a eles novas formas de dominações. (FUCCI, 2012, p. 21,22).

O canto coral é o nome dado a um conjunto de atividades ligadas a um coro ou uma capela. Assim, por algum tempo, o coral deixou de ser uma atividade praticada nas escolas, mas continuou sendo usado nas igrejas, nas comunidades, nas festividades de danças. Mas, com o canto orfeônico de Villa-Lobos, implantado através do Decreto nº 19.890, de 18-04-1931, o canto volta a ser utilizado nas escolas, comunidades, na educação popular e até mesmo em tratamento psiquiátrico já existente naquele período. (LOUREIRO, 2012, p. 56)

Essa prática musical ganhou conotação importante com o surgimento do cristianismo em Roma, pois era um importante instrumento de catequizações de fiéis, objetivando as pessoas a conhecerem as escrituras e adorar a Deus, ressaltando que, esta atividade musical era executada somente por coros masculinos. Atualmente, esse gênero musical é difundido nas universidades, escolas de

educação básica, instituições religiosas, entidades autônomas e outras, possuindo um objetivo em comum: a integração social do indivíduo. Nesse sentido, Amato (2007, p.75), propõe que:

(...), por apresentar-se com um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e aprendizagem, que exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também á gestão e condução de pessoas que buscam motivação, a aprendizagem e convivência de um grupo social. (AMATO, 2007, p. 75-96).

Assim, o canto coral é uma manifestação musical que influencia a motivação pessoal de cada um, independente da faixa etária e a condição social ou cultural que o indivíduo apresenta. E requer competências e habilidades para sua gestão, assim reforçando seu caráter formador de reflexão crítica.

No Brasil, faz se necessário observar que em geral a música, ou mesmo a prática coral nas instituições de ensino de educação básica se percebe certa dificuldade a uma reintegração nas grades curriculares de ensino e aprendizagem. Mas para melhor entendimento, a linguagem musical pode ser compreendida e compartilhada, onde há a necessidade do conhecimento de seus códigos. Esse conhecimento, segundo Pena, pode ser adquirido não apenas na escola, mas também de maneira “informal”, pela vivência, pelo contato cotidiano, o que leva a uma familiarização. (PENA, 1991, p. 20-21, apud, UNB, 2014).

Para Rita Fucci, (2012, p. 37), o canto coletivo foi o que Villa-Lobos chamou de canto orfeônico, que teve seu marco entre a década de 1930 a 1950, fundamentado no movimento nacionalista brasileiro, com um ideal de socialização do indivíduo, principalmente nas instituições educacionais onde está o foco da formação moral, cívica e intelectual dos cidadãos, isso começando pela base fundamental que são as crianças dos séculos passados e as do futuro presente. Na concepção social acerca do canto coletivo, o compositor (Villa-Lobos, 1951p. 7), elaborou que:

O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário e a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a idéia

da necessidade de renúncia e disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo em suma, essa noção de solidariedade humana, que requer a criatura uma participação anônima, na construção das grandes nacionalidades. O canto Orfeônico é uma das mais altas cristalizações e é o verdadeiro apanágio da música, porque, com o seu poder enorme de coesão, criando um poderoso organismo coletivo, ele integra o indivíduo no patrimônio social da Pátria (VILLA-LOBOS, 1987, p.87-88, apud, Fucci, p.56).

O canto coral como prática educacional, segundo Willems (1985, apud FONTERRADA), fornece benefícios e contribuições em diversos trabalhos, onde podem ser desenvolvidas várias atividades, nas quais se destacam a orientação vocal, exercícios de respiração, educar a voz, leituras em texturas com arranjos, melodias, harmônica, polifônica e rítmica, além de auxiliar numa perspectiva do processo de aprendizagem no desenvolvimento sonoro, sensorial, afetiva, sensibilidade, auditiva, mental e perceptiva. Acreditando que, a importância do canto é um grande aliado na educação básica, sendo a música uma ferramenta ou um instrumento na formação da cidadania, com tendências de romper no educando novas formas de conhecimentos, levando a esse indivíduo um nível de crescimento e de um novo perfil de cidadão, agregando nele raízes sócias- culturais, patriotismo, dinamismo. (FONTERRADA, 2008, p. 141 a 144).

Para Villa-Lobos, a implantação do ensino de música deu-se através do canto coletivo. Esse seria o ponto inicial para a formação de uma consciência musical brasileira e de desenvolvimento do ser humano, que, segundo os educadores musicais Dalcroze, Kodaly, Willems e Carl Orff, este ponto crucial está voltado principalmente na criança, que se encontra na fase de formação, além de outras características, com o objetivo de democratizar o acesso a música e a sua prática, propiciando o desenvolvimento de elementos considerados essenciais à formação musical, dando compreensão ao senso rítmico, consciência melódica, harmonia e senso estético.

Podemos afirmar que a música ajudará na contribuição e desenvolvimento nas escolas, nas será questões da habilidade vocal, no uso da expressão corporal, auxílio na técnica e na projeção da voz, no desempenho lingüístico, na ativação da musculatura através de aquecimento, na melhorara da qualidade da voz com exercícios contínuo dentro da textura vocal, na ativação o sistema respiratório e na educação da própria voz, tanto cantada como também falada. O canto coral é o mais

perfeito exemplo de comunismo, jamais conquistado pelo homem e a aula de música é sempre uma sociedade em microcosmo, e cada tipo de organização social deve equilibrar as outras. (FONTERRADA, 2008 p. 122-164. SCHAFFER, p.267).

Segundo Rita Fucci, (2012, p.37), o ensino de música nas escolas no período em que Villa Lobos foi um grande precursor, trouxe ao Brasil novas idéias na questão da formação cívica, moral, intelectual, patriotismo e nacionalista. Mas no decorrer de algumas décadas aos poucos a música foi distanciando e perdendo sua essência, devido o movimento da efervescente política da época, mas, embora suas raízes fossem profundas, porque estava ligada a uma entidade cívica e nacionalista, uma herança dos compositores como Villa-Lobos e Mario de Andrade.

Nos dias atuais e nas últimas décadas, com a Lei das Diretrizes Brasileira, nº 11.697/08, que regem o Brasil sobre o ensino de música nas escolas com a nova concepção de arte, obviamente tem suas possibilidades ao estarem incorporando novamente o ensino nas escolas de educação básica, com uma pluralidade de conhecimento musical tanto nos aspectos artístico, cultural, moral e social, ou melhor, buscando um entendimento das relações entre escola, família e sociedade. (RITA FUCCI, 2012, p. 80).

(...) Que o ensino do canto orfeônico, como meio de renovar e de formação moral e intelectual, é mais eficazes maneiras de desenvolver os sentimentos patrióticos do povo; E que a utilidade do canto e da música como fatores educativos e a necessidade de difundir, disciplinar e tornar eficiente e uniforme a sua pedagogia. (ABEM, Revista, Londrina v.20; Nº 29, p. 23-38, jul. dez.-2012).

A educação musical em sua essência é também uma agente transformadora da realidade, pois tem o poder de mobilizar as classes populares, sendo um aliado na formação de cidadãos, de formação profissional, qualificação e capacidade artística e cultural.

O canto coral como agente no processo de socialização

A música como um aliado na prática social e cultural, se enriquece quando essa mesma prática busca analisar as profundas concepções inserindo a atividade do canto coral. A música cantada foi exercida há tempos como um veículo de comunicação entre as civilizações existente no planeta, onde os primeiros sons musicais foram manifestos pelos ruídos da natureza e movimento do próprio corpo humano em forma de ritmo e pulsação. A partir dessas descobertas se fez a música, utilizando e difundindo também as características da voz, como o mais valioso instrumento do fenômeno natural da história do ser humano, nascendo assim uma atividade inata, que cada um possui e é capaz de desenvolver dentro do contexto cultural de cada etnia. (CANDÉ, 2001, p. 49).

Segundo Cury (1959, p. 88), a música tem uma função primordial na formação da criança. Seu principal objetivo no ambiente em sala de aula produz na criança emoção, gera prazer em aprender e participar ativamente em outras disciplinas, buscando aliviar o pensamento acelerado, exercitar a assimilação, memorização e informações, exercitar como também relaxar e descontrair a mente com o efeito da música, tanto para os alunos quanto aos mestres. Principalmente na fase do desenvolvimento psicológico, pode se justificar que, a música cantada na sua essência, traz em si, evidenciando automaticamente um laço e internalizando ao indivíduo em termos de socialização, cognição, comunicação, concentração-autodisciplina e autoconfiança dos grupos que participa nas atividades musicais. (REVISTA CIENTIFICA 2010).

Dentre as várias possibilidades de trabalho como a música em grupos comunitários, podemos citar o canto coral, como um veículo de disseminação das prerrogativas atribuídas à música, como maior potencial de socialização, desembaraço trabalha em equipes auxilia na organização e sincronia no trabalho ou no divertimento das atividades proposta pelos participantes. (REDALYC.ORG, p. 85).

Segundo Vigotsky (1998), o processo de socialização por sua conceituação de valores sociais que compartilha ao ser humano, fica evidente que, enquanto agente influenciador com variáveis criatividades nas diferentes maneiras, consistirá sua função na sociabilidade, sendo presente nas atividades específicas, em que capacitará psicologicamente e culturalmente o homem na formação de consciência, visando ser um futuro cidadão preparado para interagir a uma coletividade inserida a uma cultura através do pensamento, da linguagem, da capacidade de planejar, de sentir e de agir, por meio de processos que compreende as áreas em que consistem as ciências da Sociologia, Psicologia Educacional e Pedagogia Musical, isso incluindo para o ensino de música e na aprendizagem educacional. (MÚSICA HODIE, Vol. 7-Nº1-2007).

Dessa forma o canto coral desenvolve potencialidades e aproximam as pessoas e esta aproximação permite que os mesmos estabeleçam relações de amizade, hierarquia, valores humanos e papéis sociais interdependentes. Estas relações interpessoais levam os participantes a se tornar mais consciente de seu papel no respeito ao outro. (HODIE, vl. 7-Nº 1-2007).

O canto coral, em seus variados aspectos, atinge manifestações surpreendentes em vários campos das atividades culturais, onde está ligada a uma série de integrantes nas áreas de aprendizagem musical, educacional, social, artístico, emocional, uma vez que a arte de cantar é um instrumento importante na vida cotidiana do cidadão que, a partir dessa arte o indivíduo é capaz de desenvolver suas habilidades perceptivas, emotivas, afetivas, sensoriais e auditivas. (FONTERRADA, 2008, p. 144).

Outro ponto a acrescentar, como qualquer outro conhecimento, a música e o canto traz seu aliado dentro das significantes dimensões no processo de desenvolvimento, tanto na política, no social, na comunidade, na integração grupal, na dimensão pessoal onde envolve competência de responsabilidade, trazendo ao indivíduo uma série de objetivos como um agente transformador do comportamento humano, que vale a pena ressaltar suas contribuições na comunicação, utilizando uma linguagem artística, na auto-estima, motivação, capacidade de planejar

atividade e executar, uma vez que esse indivíduo saiba ser relevante submisso e respeitar a posição dos colegas participante do grupo. (MATHIAS, 1986, p.15,16).

Outra questão que podemos abordar referente ao canto coral, está na sua contribuição como um papel fundamental importantíssimo para com a sociedade, relacionando as atividades musicais, que além de proporcionar uma integração às pessoas com o mesmo objetivo, poderá também enriquecer valores éticos alcançados pela persistência, determinação e continuidade nos ensaios, onde serão alcançados bons resultados na aprendizagem em que um regente espera nos grupos de cantos corais.

Desta forma, pode se analisar que, o contexto música e educação, duas vertentes que está diante das múltiplas necessidades a serem trabalhadas, como uma hierarquia de valores da sociedade, e, de como se empenhar numa tarefa para despertar a mente e a consciência da juventude, fica evidente que, o ensino de música seja uma personalização no cotidiano do estudante, onde ampliará seus horizontes na formação intelectual, na conceituação de valores ideológicos, filosóficos, psicológicos, desenvolvendo conhecimento cultural perante sociedade moderna.

Essa perspectiva de que, inserir música como uma atividade no ensino aprendizagem das escolas brasileiras seria fundamental e significativo se disponibilizar a um trabalhado numa execução de música e arte para ampliá-las juntas no aproveitamento com a inclusão do canto coral, sendo um instrumento e veículo de comunicação, propiciando tanto quanto na educação musical, na família, na sociedade e nas escolas de ensino na educação básica, que uma vez a educação musical já esteve presente em algumas décadas passada nas escolas brasileira. Diante da autora:

(...) Há várias décadas, a educação musical se encontra praticamente ausente das escolas brasileiras. Sua ausência nos currículos se explica por vários fatores, entre os quais merece destaque em sua perda de identidade como disciplina. Esse processo tem seu ponto alto em 1971, com sua transformação num dos componentes da disciplina educação artística. (LOUREIRO, 2012, p. 107-108).

Diante desta contextualização, (FONTERRADA, 2008, p.233), autores e educadores musicais, apontam certas dificuldades que, através de demandas, entrevistas e pesquisas, em que esses educadores têm se desgastados com lutas e empenho ao longo dos anos, quanto ao ensino da música no atual sistema educacional brasileiro, pautada pela política governamental, que, há uma constante problemática no contexto de música nas escolas, mediante ao ensino curricular musical e que muitas vezes menospreza e subalterniza aspectos da formação consciente, seja em relação à leitura da Música, do texto, seja nas possibilidades do trabalho coletivo e de superação pessoal presente neste contexto.

Mas, uma vez que feito alguns levantamentos de análise, em que apresentam de fato, certa forma de quadros de professores, sem capacitação, habilitação, conhecimento e fundamentação teórica nas áreas específicas do conhecimento musical, onde tornará preocupante o ensino de música, pelo número restrito de educadores existente na área. (RITA FUCCI, 2012, p. 94).

A partir desta situação o ensino de música nas escolas torna-se um assunto delicado e relevante, em que diretores, coordenadores, professores e a própria sociedade sofre opressão por descaso no tocante da política governamental, que rege as leis de Bases e Diretrizes do país, onde não são atendidas as necessidades e as demandas da nação brasileira, e os deixando à mercê com extrema importância da implantação e ampliação cultural que nossa sociedade seria capaz de exercer no crescimento da amplitude dos futuros cidadãos de bem-estar na formação humana. (FONTERRADA, 2008 p. 236).

Desafios da Educação Musical e do Canto Coral no Ensino Fundamental nas Escolas de Uruaçu

Para Loureiro, (2012, p. 109):

São muitos os problemas enfrentados pela área de educação musical. Dentre eles, consideramos como os de maior importância a falta de sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental e o

desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar.

A partir da fala do autor podemos perceber a necessidade de reconhecer a importância dos valores, o sentido e o significado da educação musical, mesmo a lei deixando subjetiva a questão de a temática ser conteúdo obrigatório do componente curricular, e ainda assim a força da regulamentação não é suficiente para demonstrar as possibilidades do ensino de Música e em questão específica as práticas canto coral.

Nesta perspectiva poderíamos comparar as inúmeras legislações sobre diversos temas que não dão conta de efetividade prática. Citamos aqui as referentes à inclusão, de questões ambientais, de relações éticas raciais e, enfim, muitas regulamentares que tratam mais as consequências do que as causas primeiras das questões.

Nesse contingente temos os desafios relacionados a não sistematização da consolidação das ações dentro da escola junto a não conscientização das possibilidades que a educação musical, no caso apresentado, do canto coral para enriquecer o processo de ensino aprendizagem nas escolas, levando em consideração a idade propensa que se encontra nossas crianças, assim quando não estimuladas a valiosos processos incorporados a Música lhes causam e lhes omitem oportunidades ricas e riquíssimas, determinante para suas formações como profissionais em uma perspectiva mais humana.

Apresentando o material, método e resultado do nosso trabalho tornam-se essencial estimular e trabalhar os dados para o fortalecimento da constituição da educação musical, não apenas por força de lei, mas pela sua abrangência e seu valor de se constituir disciplina, se constituir projeto intencional da escola, cabe a nós estruturar e legitimar esse objetivo.

Material e Método

No intuito de fortalecer a proposta apresentada no referencial teórico, embasada nas discussões e colocações apresentadas neste artigo, foram aplicados questionários com gestores das escolas de ensino fundamental da cidade de Uruaçu, sendo quatorze escolas pública, duas escolas privadas, um centro de referência de assistência social e um centro de atendimento educacional especializado.

O questionário contém cinco questões, sendo três objetivas. Nas questões objetivas perguntou, na primeira questão se na escola havia professores licenciados em Música, na segunda se havia na escola atividade musical incorporada às disciplinas, na terceira, se a escola tinha coral. Nas outras duas questões utilizou o método de Escala Likert³, a fim de identificar como tais gestores se posicionavam em torno das possibilidades dentro das dimensões pessoais, interpessoais e comunitária da prática do canto coral como agente socializador. A última questão, perguntou qual a opinião sobre a importância do ensino de Música na formação do estudante na fase do ensino fundamental.

Na pesquisa realizada em dezoito escolas de Uruaçu sobre ter professores licenciados em Música, somente em três estabelecimentos há Professores de Música. E nas demais escolas não há Professores com formação musical.

Quanto à atividade musical incorporada nas disciplinas, em seis escolas há atividades incorporadas nas disciplinas, em doze não há nenhuma atividade musical. Das dezoito escolas apenas em três funcionam prática de coral, e em um centro de referências de assistência social, espaço que atende o mesmo público do ensino fundamental, funciona um coral. Então constatou que em quatorze instituições de ensino não há música e nem canto coral como atividade.

Quanto às dimensões que utilizou a Escala de Likert, com indicativo de insatisfatório, satisfatório e extremamente importante, em relação às possibilidades dentro das dimensões pessoais, interpessoais e comunitárias do canto coral como agente socializador, cinco respostas foram marcadas satisfatórias, em treze

³ Escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião.

extremamente importantes e nenhum insatisfatório. Por último a questão que se perguntava quanto à importância do ensino de Música da formação intelectual do estudante da fase do ensino fundamental, cinco gestores responderam satisfatório, e treze consideram extremamente importante.

Considerando a realidade apresentada, observou, um, a necessidade de estimular ações transdisciplinares relacionadas à Música nas instituições educacionais, dois, a carência de profissionais para consolidar esse processo e o estímulo as possibilidades de atividades musicas, em especial, as práticas do canto coral. Reforçando assim a importância em discutir e fortalecer ações e práticas do canto coral no ensino fundamental com alternativa de socialização e formação crítica reflexiva.

Considerações Finais

Diante das análises e pesquisas deste trabalho e com base no valor que atribuímos ao ensino de música nas escolas de ensino fundamental, acreditamos que, a sistematização do ensino de música com foco na prática do canto coral, objetiva vivenciar caminhos e metas que evidenciam o quanto a música em forma de coral pode ser agente indutor, socializador. Também estimulando perspectivas de práticas críticas reflexivas essenciais aos processos educacionais. Uma vez que esta forma de experiência do cantar é de extrema importância, pelas vivências em torno de conhecimentos, de habilidades, de aprendizagens e aplicabilidade aos alunos que executa um grupo coralista.

Não deixando de afirmar que, a contribuição do canto coral nas escolas contribui para comunicação entre professores, alunos e regentes, obviamente essa avaliação traz parâmetros em relação à formação de conceitos básicos na interação dos colegas participantes dos grupos que formam um coro musical em canto coral. A prática da música vocal em coletivo desenvolve uma série de benefícios, que além da criança estar se socializando, contribui muito em vários aspectos: como musicalidade, habilidades, auto-estima, autocontrole, autoconfiança em aprender, ouvir e associar as diferenças de sons, vozes, além de leituras e compreensão do

contexto musical com análise crítico reflexiva.

Por outro lado, percebemos que há um desafio no ensino de música nas escolas de Educação Básica do Ensino Fundamental relacionada à sua consolidação. Mas, todavia com a aprovação a Lei 11.769/2008, que diz ser obrigatório o ensino de música nas escolas como conteúdo, mesmo que não sistematizado pela mesma regulamentação, seria extremamente importante a inserção do canto coral como fomentador das ações apresentadas neste artigo. Diante das respostas apresentadas pelos gestores e articuladas ao referencial teórico, acreditamos nas possibilidades da inclusão do canto coral na matriz curricular no ensino básico, como um ponto crucial nas demandas da inclusão da educação musical nas escolas brasileiras, é a proposta como alternativa de socialização e formação crítica reflexiva.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Teca de Brito, *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

ABEM, **Revista da**, Londrina v. 20 Nº 29, 23 A 38, Julio a Dezembro de 2012.

BEYER, Ester, PATRICIA, Kebach; ANA, Claudia (orgs.), **Pedagogia da Música: experiência de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2011. 160 p. (Coleção Educação e Arte; v.11).

CANDÉ, Roland de, **História Universal da Música**: vol. 1. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARMINATTI, Juliana da Silva, KRUG, Jefferson Silva. **A Prática do canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais** *Pensamento Psicológico*, vol. 7, nº 14, enero-junio, 2010, PP. 81-96, Pontifica Universidad Javeriana Colômbia. Disponível em: [HTTP://www.redaly.org/articulo_oa?id=80113673007](http://www.redaly.org/articulo_oa?id=80113673007).

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes e Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FUCCI, Amato, Rita, *Escola e Educação Musical: (Des) caminhos históricos e horizontes-Campinas*, SP. 2012 (Coleções Papyrus Educação).

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida, **O ensino de música no ensino fundamental**, 8ª Ed. Papyrus. 2012. (Coleção Papyrus, Educação).

MATIAS, Nelson. **Um Canto Apaixonante**. Brasília: Museu Med, 1986.

MÚSICA HODIE. **Escolas de Música e Artes Ciências**. Universidade Federal de Goiás, v. 7, nº 1, 2007.

PAZ, Ermelinda A., 1949 **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologia e Tendências. 2. ed. rev. Aum.. Brasília: Editora MusiMed, 2013. 447p.

SCHAFER, R. Murray, **O Ouvinte Pensante**. 2. ed. São Paulo: Ed. Atualizada, editora UNESP, 2011. 408 p.

VYGORSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Oscar Zander; apresentação: Marlos Nobre - 6º Ed.- Porto Alegre; Movimento 2008. 320p. (Luiz Cosme; Vol. 11).